

Apresentação

Em sua edição atual, a *Novos Olhares* reúne artigos vinculados a temas bastante distintos. De um modo geral, no entanto, são predominantes discussões ligadas a minorias ou a grupos identitários de diferentes tipos.

Nesse campo, **Angela Cristina Salgueiro Marques** e **Ana Luisa Mayrink** buscam compreender a relação entre a aparência de mulheres trans e seu respectivo potencial político a partir dos conceitos de subjetivação, estética e política de Jacques Rancière, e da teoria de gênero proposta por Judith Butler. **Thaís de Carvalho**, partindo do conceito de discriminação racial como trauma cultural, analisa a reação das crianças de duas escolas do Rio de Janeiro ao predomínio de representações positivas brancas na mídia.

Juliana Doretto, por sua vez, apresenta-nos um recorte de dados relativos à fase qualitativa da pesquisa TIC Cultura, que tem como objetivo produzir indicadores e análises que possibilitem compreender como o acesso a tecnologias de informação e de comunicação modifica práticas culturais da população brasileira. **Angelo Carnieletto Müller** e **Manuel Petrik** abordam a normatização de comportamentos nas redes sociais e a forma como ele contribui para o surgimento de manifestações de ódio. Com esse objetivo, eles analisam comentários postados na página do Facebook do jornal espanhol *El País*. **José Nuno Matos** traz uma discussão sobre os discursos ideológicos vinculados às novas formas de recrutamento e seleção de trabalhadores expressos em artigos de imprensa e vídeos publicados nas páginas do Facebook de diferentes empresas.

Outros quatro textos da revista estão mais diretamente ligados à produção audiovisual. **Fábio Raddi Uchôa** e **Débora Regina Taño**, por exemplo, questionam a presença da cidade e do campo no *nuevo cine argentino* e, em particular, na obra *Mundo Grúa* (1999), de Pablo Trapero, em que se nota uma reformulação de tais espaços. Já **Ivan Paganotti** discute os cortes feitos na versão brasileira do filme de terror *Halloween – O Início* (*Halloween*, EUA, 2007) para sua adequação às faixas etárias mais jovens, refletindo sobre como as cenas retiradas comprometem a obra, uma vez que a violência é o cerne dos *slasher films*.

Irineu Guerrini Jr., por seu turno, procura analisar a trilha musical da minissérie *Brado Retumbante* (Binder, Fernández e Waddington, 2012), produzida pela Rede Globo, e demonstrar a importância da criação musical para a construção de significados nesse gênero específico de ficção televisiva. Já **Nivaldo Ferraz**, partindo da análise de uma reportagem radiofônica de Gibby Zobel, busca expandir o conceito desse gênero, questionando a forma como ele é definido em manuais de radiojornalismo.

Por fim, a edição traz o texto de **Cecília Guimarães Bastos**, que investiga a noção de Índia espiritualizada a partir da ideia do discurso enquanto construção social. Nesse sentido, são analisados tanto os discursos de peregrinos que vão à Índia quanto as narrativas apresentadas pelos que promovem viagens turísticas àquele país.

Agradecemos pela confiança e pelo trabalho dos autores reunidos nesta edição, bem como a todos os envolvidos em sua produção.

Uma boa leitura e um feliz 2017,

Eduardo Vicente